

Menos recursos para a agricultura

As modificações no crédito rural decididas quarta-feira pelo Conselho Monetário Nacional diminuirão em Cr\$ 105 bilhões os recursos para a agricultura, de acordo com cálculos feitos ontem por produtores. Segundo esses levantamentos, os novos percentuais de aplicação obrigatória dos bancos — que variam de 10 a 55% dos depósitos a vista — reduzirão as aplicações de sete entre dez grandes bancos pesquisados.

De acordo com esse estudo, haverá redução de aplicação em crédito rural no Francês e Brasileiro (Cr\$ 38 bilhões), Noroeste (também 38 bilhões), Banco de Crédito Nacional (21 bilhões), Lloyds (20 bilhões), Boavista (6 bilhões) e Unibanco (29 bilhões), representando perda total de Cr\$ 152 bilhões. Deverão aumentar o crédito ao setor apenas o Bradesco (40 bilhões), Itaú (6 bilhões) e Bamerindus (1 bilhão), o que significa aumento de Cr\$ 47 bilhões.

Preocupados com esses núme-

ros, os produtores prevêem nova diminuição da produção na safra 84/85. Renato Ticoulat, presidente do Cedec (Câmara de Estudos e Debates Sócio-Econômicos) e ex-presidente da Sociedade Rural, é um dos que estão pessimistas: "O crédito ficará mais escasso, enquanto o custo de produção será pelo menos três vezes maior. Somando-se a isso a redução dos recursos do EGF (empréstimo para comercialização), tem-se um quadro de proporções sombrias para a próxima safra".

Mantida essa situação, Ticoulat prevê uma redução de 20% na safra 84/85, o que diminuirá a oferta de alimentos: "Se a produção cair, o País terá que pagar um preço excessivamente caro. Mesmo se a colheita for igual à deste ano o abastecimento será prejudicado, já que a população continua a crescer anualmente".

Essa também é a opinião do presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Fábio Mei-

relles, para quem as decisões do Conselho Monetário tornarão os recursos para a agricultura ainda mais escassos: "Antes, os bancos tinham que destinar 45% de suas aplicações no crédito agrícola. Agora, aplicarão percentuais variados sobre os depósitos à vista, que são a cada dia menores por causa do aumento da inflação. Por isso, teremos muito menos recursos disponíveis".

Meirelles prevê dificuldades também com a decisão do CMN de transferir o risco do EGF do Tesouro Nacional para os bancos: "Com essa medida, haverá mais riscos e complicações para os produtores conseguirem empréstimos, pois os bancos deverão aumentar a taxa de juros".

O presidente da Faesp elogiou a iniciativa do ministro Nestor Jost, que pediu mais recursos para a agricultura, mas lembrou que "infelizmente, os apelos dele não têm sido atendidos e assim a produção agrícola deverá continuar a cair nos próximos anos".